

Homeopatia e Atenção à Saúde em Serviços Públicos

Flávio Dantas¹

Resumo

A homeopatia tem uma longa tradição de uso na América Latina, e particularmente no Brasil, onde vem sendo usada desde 1840. Na rede pública de saúde, o seu uso foi oficializado em 1988 com a Resolução 04 da CIPLAN, que definiu as diretrizes para implantação e implementação do atendimento médico homeopático nos serviços públicos, tendo sido recentemente confirmado na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde. Além da formação de médicos especialistas em homeopatia, realizada há mais de 25 anos, há a necessidade de capacitar médicos da rede pública que atuam nos programas de saúde da família para que possam conhecer os fundamentos da homeopatia, tratar eventos comuns e simples e indicar os casos de maior complexidade para os especialistas em homeopatia. A capacitação em homeopatia básica de médicos dos serviços públicos, para tratamento de problemas de saúde comuns e de baixa gravidade clínica na atenção básica à saúde, pode ser um importante avanço no processo de diminuição da exclusão social em saúde e de expansão do uso da homeopatia para maior benefício da sociedade.

Palavras-chave

Homeopatia; Serviços públicos de saúde; Capacitação médica

“... O Estado, no futuro, depois de compreender a indispensabilidade de medicamentos homeopáticos perfeitamente preparados, fará com que sejam preparados por uma pessoa competente e imparcial a fim de dá-los gratuitamente a médicos homeopatas treinados em hospitais homeopáticos, que tenham sido examinados teórica e praticamente e, assim, legalmente qualificados. O médico pode então se convencer desses instrumentos divinos de curar e também dá-los gratuitamente a seus pacientes, ricos ou pobres.”

Samuel Hahnemann, Organon da Arte de Curar, § 271, 6ª edição

A homeopatia é uma terapêutica medicamentosa que aborda o doente dentro de uma perspectiva global, singular e humanística, sendo segura e efetiva para muitos problemas de saúde. Vários estudos científicos e revisões sistemáticas têm mostrado sua eficácia e efetividade em diversos problemas de saúde, de alta prevalência

Abstract

Homeopathy has a long tradition of use in Latin America, particularly in Brazil, where it has been used since 1840. Prescription of homeopathic medicines by specialized medical doctors in Brazilian public health services was legally established in 1988, and has been recently confirmed with the publication of the National Policy on Integrative and Complementary Practices by the Ministry of Health. Together with long-time and well succeed 25-years experience in developing educational programs to teach medical doctors after their graduation, it is time to teach the essentials of homeopathy to primary care doctors working in public health services. This Program would enable doctors to use homeopathy in a small number of conditions and to refer patients with more complex situations to homeopathic doctors in special centers. This strategy could be an important step in reducing social exclusion of people to accessing health care and in the expansion of homeopathy for the benefit of mankind

Keywords

Homeopathy; Public health facilities; Medical training

na atenção básica em saúde, como por exemplo doenças alérgicas e infecciosas das vias aéreas superiores, diarreia infantil, dispepsias não-ulcerosas, transtornos ansiosos e depressivos leves, com elevada segurança terapêutica. Ela goza de uma grande confiança junto à população, possivelmente por seus resultados satisfatórios em diversos problemas de saúde, qualidade do atendimento médico, atenção recebida durante a consulta, baixo custo do medicamento, ausência de efeitos adversos graves e facilidade de uso.

No Reino Unido a homeopatia é oferecida aos usuários do Serviço Nacional de Saúde, contando com cinco hospitais homeopáticos capitaneados pelo Royal London Homoeopathic Hospital. Os pacientes devem ser referidos pelos clínicos gerais para que possam se beneficiar do atendimento especializado nos hospitais homeopáticos.

Em outros países, como a Índia, existem faculdades médicas homeopáticas que formam médicos homeopatas após o mínimo de 5 anos de estudo, os quais podem atuar nos diversos níveis de atenção à saúde. No Brasil existe a possibilidade de atuação dos

1. Professor Titular de Homeopatia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Doutor em Ciências (UNIFESP), Livre-Docente em Clínica Homeopática (UNIRIO) e Pós-Doutorado no Royal London Homoeopathic Hospital. Foi membro do Grupo de Trabalho que propôs a Resolução 04/88 da CIPLAN e do Grupo Técnico responsável pela proposta preliminar da Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares em Saúde para o SUS. fdantas@webcable.com.br

médicos nos vários níveis de atenção, embora seja bem maior sua participação na atenção secundária.

Utilizada no Brasil desde 1840, foi oficialmente reconhecida pela Associação Médica Brasileira (AMB) em 1979, e logo a seguir em 1980 pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) como especialidade médica (Resolução CFM 1000/80), estatuto reconfirmado em 2002 por ambas instituições, em conjunto com a Comissão Nacional de Residência Médica. Ela tem sido prescrita por expressivo número de médicos, ocupando em 1996 a 16a posição em número de especialistas segundo enquete do CFM. A farmacopéia homeopática brasileira foi oficializada em 1976, com revisões periódicas. Na rede pública ela tem sido utilizada de forma crescente, tendo sido realizadas mais de 280 mil consultas em 2003 (dados do Sistema de Informação Ambulatorial/DATASUS).

A incorporação do atendimento médico homeopático aos serviços médicos prestados pelo INAMPS, em 1985, constituiu-se no marco preliminar e oficial da inclusão da homeopatia nos serviços públicos de saúde. A Resolução 04 da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (CIPLAN), de 8 de março de 1988, definiu as diretrizes para implantação e implementação do atendimento médico homeopático nos serviços públicos do SUDS (atual SUS), bem como os procedimentos e rotinas para sua efetiva prática. Desde então ela tem sido empregada de forma progressiva nos serviços públicos de saúde, por meio de programas estaduais ou centros de referência em homeopatia e, mais recentemente, por raras equipes do Programa de Saúde da Família que contam com médicos homeopatas, com resultados altamente satisfatórios para a população de usuários. A nova Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, descrita na portaria 971, de 4 de maio de 2006, do Ministério da Saúde reafirma e amplia, sem revogar, a Resolução 04/88 da CIPLAN, normatizando de forma mais detalhada e integrada o seu uso na rede pública e definindo estratégias de pesquisas aplicáveis à nossa realidade.

O Brasil tem desempenhado um papel de vanguarda na institucionalização do saber da homeopatia e no aprimoramento da qualidade dos profissionais que a exercem em todos os seus campos de atuação. Em adição à atual estratégia de capacitação e formação de médicos especialistas em homeopatia, dispendiosa e demorada, devem ser definidas estratégias para maior difusão de noções básicas entre os estudantes de medicina e profissionais médicos que atuam nos serviços públicos. Embora lento, tem-se notado avanços tímidos na introdução de disciplinas optativas de graduação para alunos de medicina nas escolas médicas brasileiras (estima-se seu ensino em menos de 5% das escolas).

Nos últimos anos foi definida para o Brasil a estratégia da Saúde da Família como eixo para a atenção básica, operacionalizada por meio de equipes com a participação de um médico e uma enfermeira, além de quatro ou mais auxiliares de enfermagem e agentes de saúde que supervisionam entre 600 a 1 mil famílias. Em geral estes médicos devem ter uma formação geral, de preferência na área de medicina de família, atuando tanto na promoção de saúde como na atenção básica. Tendo em vista que só uma pequena proporção de médicos integrantes do Programa de Saúde da Família (PSF) têm formação especializada em homeopatia, é fundamental que ocorra um esforço de educação em homeopatia para que estes profissionais possam compreender o papel da ho-

meopatia no contexto da saúde pública, bem como referir pacientes para tratamentos nos centros especializados que contam com a presença de médicos homeopatas.

Há, portanto, a necessidade de capacitar os médicos que atuam nas equipes do PSF para que conheçam os fundamentos da homeopatia e sejam capacitados para o uso responsável e racional de alguns medicamentos homeopáticos em doenças e problemas de saúde de alta prevalência e baixa gravidade, embora clinicamente relevantes, e que tenham indicação para tratamento homeopático, dentro de limites precisos de competência profissional, com referência dos casos mais complexos para médicos homeopatas devidamente especializados que estarão disponíveis em centros de referência.

Entre as competências esperadas ao final do Programa de Capacitação Básica em Homeopatia para Médicos do PSF, espera-se que o médico possa: a) Compreender os fundamentos da homeopatia, e em particular sua concepção humanizadora, educativa e integral do processo saúde-doença; b) Usar de modo efetivo, seguro e eficiente um repertório limitado de medicamentos homeopáticos em problemas de saúde de elevada prevalência na atenção primária e com indicação médica para tratamento homeopático, após o necessário diagnóstico clínico e de acordo com protocolos semi-padronizados de atendimento previamente definidos; c) Identificar as indicações e limitações terapêuticas da homeopatia; d) Saber referir o paciente para tratamento com o médico especialista em homeopatia em situações para as quais não está tecnicamente preparado.

Esta proposta, com algumas modificações, vem sendo utilizada com sucesso no Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido, tendo sido inclusive criado um certificado básico de homeopatia para os profissionais de saúde, com aprovação da Faculty of Homeopathy, principal entidade associativa dos profissionais de saúde especializados em homeopatia no Reino Unido. No Brasil, o Setor de Homeopatia da Disciplina de Clínica Médica da UNIFESP testou a viabilidade desse modelo ao promover, em 2002 e 2003, dois cursos de homeopatia básica para médicos com quatro módulos mensais de 8 horas, com resultados bastante promissores.

Aulas expositivas, discussão de casos clínicos, leituras dirigidas, atendimentos supervisionados (inclusive por médicos homeopatas que já atuam no SUS) e trabalhos em pequenos grupos devem constituir as estratégias educacionais preferenciais, sendo obrigatório um relatório final com a descrição dos atendimentos efetuados de acordo com modelo previamente acordado de avaliação clínica dos resultados. Entre outros transtornos e problemas de saúde, poderão ser atendidos quadros agudos autolimitados em crianças (cólicas abdominais, episódios diarreicos), contusões e traumas locais leves, ondas de calor do climatério, insônia primária, resfriados e gripes.

As políticas de saúde no Brasil têm recomendado a adoção de tecnologias apropriadas à nossa realidade, e que também possam contribuir para o processo de educação em saúde da população brasileira. A homeopatia é uma terapêutica que humaniza a relação em saúde por se preocupar com os sintomas singulares e peculiares dos indivíduos, contribuindo assim para um maior esclarecimento sobre as reais causas do seu adoecimento, ajudando a prevenir futuras ocorrências.

Paralelamente à facilidade de acesso às matérias-primas básicas, a possibilidade de multiplicação do medicamento através das sucessivas diluições, o baixo custo do tratamento associados à ampla aceitabilidade popular, viabilidade econômica e eficácia terapêutica, evidenciada majoritariamente na prática clínica e secundariamente em estudos clínicos controlados, tornam a homeopatia uma terapêutica medicamentosa socialmente apropriada à realidade brasileira, que pode complementar ou mesmo substituir algumas práticas terapêuticas hoje empregadas hegemonicamente pela comunidade médica.

O Sistema Único de Saúde do Brasil, fundamentado nos princípios da universalidade da cobertura e da integralidade da assistência, reforça a necessidade de oferecer o tratamento homeopático a parcelas hoje excluídas desse tipo de atendimento, seguro e efetivo quando apropriadamente indicado. A incorporação

racional, progressiva e organizada da Homeopatia nos serviços públicos de saúde dos diversos municípios brasileiros pode contribuir decisivamente para o sucesso da recente política de humanização do SUS, pois permite uma maior atenção ao paciente e aos seus aspectos singulares e individualizadores, gerando assim maior satisfação da clientela e resolução eficiente dos seus problemas de saúde. A capacitação em homeopatia básica de médicos vinculados ao PSF, para tratamento de problemas de saúde comuns na atenção básica à saúde, pode ser um importante avanço no processo de diminuição da exclusão social em saúde e de expansão do uso da homeopatia para maior benefício da sociedade.

Data de recebimento: 20/12/2006

Data de aprovação: 16/01/2007

Não foi declarado conflito de interesses.



homeopatia cisplatina

farmácia de manipulação

Cinqüentes Milsésimal
Homeopatia
Antroposofia
Florais
Fitoterapia
Oligoelementos

www.cisplatina.com.br

Rua Cisplatina, 45 - Ipiranga
04211-040 São Paulo, SP
Tel.: 6914 8433 / 6915 7255 Fax: 6915 8783
cisplatina@cisplatina.com.br

HOMEOPATIA
ANTROPOSOFIA
ESSÊNCIAS FLORAIS

Farmácia Artemisia
Manipulação de Medicamentos

Entregas em domicílio / Sedex

R. Guaraú, 74 (Metrô Peça, Arvore) - SP - Fone/Fax: 5583-2135